



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
**COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS**

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, TERÇA 8 E QUARTA-FEIRA 9 DE JULHO DE 2014

Professores fazem marcha em Carira

Com o salário de junho cortado por conta da última greve, os cerca de 400 professores de Carira estão recebendo cestas de alimentos do Sindicato dos Professores de Sergipe (Sintese). Na manhã de ontem, 7, a categoria saiu em marcha pelas ruas daquela cidade em defesa dos direitos e o sindicato já solicitou intermediação do **Ministério Público**. A concentração aconteceu logo cedo, 8h, na Praça do Pau Brasil.

Para o sindicato dos professores, a atitude do prefeito Diogo Machado é arbitrária, já que a categoria retornou às atividades após a decisão judicial e a paralisação das atividades se deve aos

quatro anos que os educadores estão sem reajuste do piso. “Isso faz com que os professores de Carira tenham os piores salários de Sergipe”, diz o Sintese.

A professora Enivalda Leite, da coordenação da sub-sede Agreste do Sintese, diz que, “além de sofrer por estar sem reajuste do piso e com sérios problemas na Educação como um todo, o magistério ainda sofre com a atitude vingativa do prefeito em cortar os salários e deixá-los a beira de passar fome”.

Cestas básicas

Para ajudar os professores de Cariri, a coordenação da sub-sede Agreste do Sintese

tem percorrido Carira para fazer a distribuição de cestas de alimentos aos educadores. Ainda de acordo com o sindicato, muitos professores ficaram sem receber nada, pois tinham financiamentos ou empréstimos que são descontados diretamente. Preocupado com a situação, o delegado sindical em Carira, Givaldo Costa, lembra que sem salários os professores não podem ministrar aulas, principalmente àqueles que trabalham nos povoados, pois estão sem dinheiro nem para pagar o transporte.

“O gestor municipal pensa que ao cortar aos salários vai punir somente os professores,

mas os estudantes também serão prejudicados”, aponta Givaldo Costa. Ainda de acordo com ele, o Sindicato tenta há meses negociar o pagamento do reajuste e dos passivos trabalhistas, no início do mês de maio havia a expectativa de solucionar o problema, pois estudos realizados pelo sindicato nas folhas de pagamento e nos recursos da Educação que o município recebe constataram a possibilidade de pagar o reajuste do piso e restabelecer a carreira do magistério. O JORNAL DA CIDADE tentou falar com o prefeito Diogo Machado, mas não obteve êxito.